



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Agosto/2020 - Perseverança na Generosidade



Devocional 60 anos - Número 216 - 03/08/2020 Pr. Júlio Pinto

Atitudes cristãs em relação à pobreza

Temos meditado em Atos 2.44-45 sobre o comportamento dos primeiros cristãos em relação à pobreza. A descrição desse comportamento se estende por todo o Livro de Atos. Em 4.32, somos ensinados que nenhum daqueles primeiros cristãos *“dizia que coisa alguma das quais possuía era sua própria, mas tudo entre eles era comum”*. Relata-nos também o autor, em Atos 11.29, que os cristãos de Antioquia, *“conforme as suas posses, resolveram enviar socorro aos Irmãos que moravam na Judeia”*. O autor registra ainda o sermão que dirigiu Paulo aos Irmãos da Ásia, no qual o apóstolo diz que, *“em tudo o que fiz, mostrei a vocês que mediante trabalho árduo devemos ajudar os fracos, lembrando as próprias palavras do Senhor Jesus, que disse: ‘Há maior felicidade em dar do que em receber’”* (Atos 20.35).

De fato, como registram os Evangelhos, Jesus demonstrou grande compaixão pelos pobres e pelos enfermos. Mateus nos diz que Jesus teve grande compaixão da multidão que O seguia já fazia três dias e que nada tinha para comer. Nas palavras do evangelista, Jesus não queria *“mandá-los embora com fome”* (Mateus 15.32). Mateus relata também que Jesus teve *“compaixão”* da multidão e *“curou os seus doentes”* (14.14). Em 20.34, diz-nos ainda o evangelista que Jesus *“teve compaixão”* de dois cegos à beira do caminho, *“tocou nos olhos deles”* e eles recuperaram a visão. Marcos, por sua vez, relata que Jesus, *“cheio de compaixão”*, estendeu a mão, tocou em um leproso e o purificou (1.41-42). O verbo σπλαγχνίζομαι, nessas e em outras oito vezes no Novo Testamento Grego, é sempre usado no sentido de *“ser movido pelas partes internas ou pelas vísceras”*, *“ter compaixão”*, *“ter pena”*.

De acordo com o ensino, tanto do Velho quanto do Novo Testamento, os pobres não devem ser negligenciados (Deuteronômio 15.7-8; veja também Provérbios 17.5; Romanos 12.13; Gálatas 6.10; Tiago 2.15-16; I João 3.17) e discriminados (Êxodo 23.6; veja também Levíticos 25.35-37; Deuteronômio 24.14-15; I Samuel 12.1-4; Jó 24.1-4; Provérbios 22.22; 29.7; Jeremias 22.2-3,16; Ezequiel 18.10-13; Amós 2.6-7; Zacarias 7.10; Tiago 2.2-4). Ao contrário, devem ser beneficiados (Deuteronômio 14.28-19; veja também Êxodo 23.11; Levíticos 19.9-10; 25.5-6; Provérbios 19.17). Os pobres devem ainda ser bem cuidados (Salmo 82.3-4; veja também Jó 29.11-17; Lucas 3.11; 9.36) e auxiliados generosamente (Deuteronômio 15.9-11; veja também Deuteronômio 14.29; Rute 2.14; Salmo 112.9; Jeremias 39.10; Lucas 19.8; Atos 10.2; II Coríntios 9.7).

Assim, nos passos de nosso Senhor e Mestre, e movidos por entranháveis afetos e compaixões, perseveremos nos ensinamentos bíblicos e práticas de nossos Irmãos ao longo dos séculos, dispensando tratamento especial ao menos abastados,

não para discriminá-los, mas, ao revés, para lhes prover os meios necessários a que vivam com mais dignidade.